



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO II

Edital Pibid nº11/2012 CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura em Letras Português/CAJ)

1. Nome da Instituição	UF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO
2. Subprojeto de Licenciatura em:	
LETRAS – LICENCIATURA EM PORTUGUÊS	
3. Coordenador de Área do Subprojeto:	
Nome: MARIA DE LOURDES FARIA DOS SANTOS PANIAGO CPF: 688.068.407-44	
Departamento/Curso/Unidade: CAJ – CAMPUS JATAÍ – CURSO DE LETRAS	
Endereço residencial: Rua RC-12, Qd. 34, Lt. 18 – Conjunto Rio Claro	
CEP: 75804-280	
Telefone: DDD (64) 3631-4332 – 9606-8486	
E-mail: lurdinhapaniago@terra.com.br	
Link para o Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709391Y6	
4. Apresentação da proposta (máximo 1 lauda)	
<p>Grande parte do contingente dos professores que atua na cidade de Jataí e região é egressa do curso de Letras do CAJ. Há, sem dúvida, bons profissionais, mas sabemos que há também professores com deficiência de várias ordens provocadas principalmente pelo nível com que ingressam no curso. A explicação para que isso aconteça está no fato de que não há concorrência para o curso em Jataí. Há anos, a relação candidato/vaga nos processos seletivos é menor do que 1 e como o processo seletivo da UFG é classificatório e não eliminatório, todos os candidatos que prestam o vestibular são aprovados, a menos que tirem nota menor do que sete em Redação ou igual a zero em qualquer outra disciplina. Para se ter ideia do baixo nível com que chegam os alunos ao curso de Letras em Jataí, pode-se comparar os pontos de corte (nota mínima para aprovação) do curso de Letras do CAJ com o de Goiânia, ou de Catalão (outra cidade de interior onde há campus da UFG). O ponto de corte de Jataí é sempre o menor.</p> <p>Assim, infelizmente, é necessário admitirmos que, apesar de nossos esforços, nem todos os nossos egressos deixam o curso com plenas condições de atuação como educadores. Dos que estão em sala de aula, a maioria, inclusive, acaba se “tornando” professor depois, já que, durante o curso, afirma que não pretende atuar na educação. Além disso, para melhor compreendermos a situação atual do Curso de Letras – Habilitação Português - do CAJ, é necessário também analisar os números relativos à evasão, que hoje supera 42%, se considerarmos os formandos desde que o curso começou em Jataí, em 1990.</p> <p>Dados divulgados pelo Centro de Seleção da UFG nos mostram que os candidatos que concorrem aos cursos de Jataí têm desempenho nas provas de REDAÇÃO, LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA BRASILEIRA muito inferior aos que prestam para os cursos de Goiânia e Catalão. A diferença é, de fato, muito grande. Acreditamos que seja essa assimetria a principal explicação para que os cursos oferecidos em Jataí tenham ponto de corte muito inferior aos de Goiânia, porque essas três provas são comuns a todos os cursos e porque contribuem de forma bastante significativa para o cômputo da nota final. Esse fenômeno se repete em todos os cursos oferecidos em Jataí, mesmo os muito concorridos, como o curso</p>	

de Direito (o mais concorrido em 2012). Apesar de alcançar a marca de 11,8 candidatos por vaga, o ponto de corte do curso de Direito do CAJ foi 41,66% menor do que o de Goiânia. A maior diferença no PS-2012 foi verificada no curso de Ciências da Computação (1,8 candidatos/vaga): a diferença no ponto de corte foi de 133,33%.

É claro que essa é uma questão complexa e que tem certamente muitas variáveis que precisam ser analisadas, mas acreditamos, de fato, que o desempenho dos nossos egressos tem provocado uma reação em cadeia. Acreditamos que esse projeto PIBID pode dos ajudar a interromper essa bola de neve.

As ações do PIBID, como sabemos, têm um duplo foco: tanto se direcionam para a formação do acadêmico, quanto se direcionam para a melhoria da qualidade da educação básica. Investir na qualidade do licenciando em Letras, é oferecer a Jataí e região melhores professores de Língua Portuguesa, que formarão melhores alunos em todas as áreas.

Já têm sido frequentes as parcerias buscadas, seja por alguma escola isoladamente ou pela Subsecretaria Estadual ou Secretaria Municipal de Educação, objetivando o desenvolvimento de projetos de extensão (normalmente em forma de cursos de curso de curta duração oferecidos a professores). A principal motivação para essas parcerias – sabemos – são os baixos índices alcançados por algumas escolas públicas nas avaliações nacionais, especialmente as de interior. Por isso, nos últimos anos, temos oferecido cursos de extensão para professores de Ensino Fundamental e Médio, estimulados pelas Secretarias de Educação. No entanto, sabemos que esse tipo de iniciativa não é suficiente para resolver o problema, por inúmeras razões. Dentre elas, o fato de que o CAJ continua graduando licenciados em Letras, que, além de apresentarem deficiências provocadas principalmente pelo nível com que ingressam no curso, mostram-se desmotivados para a prática docente. Além disso, esses cursos não atingem diretamente o aluno da escola básica.

Acreditamos, então, que poder contar com bolsistas em escola pública de Jataí sob a orientação de professores do Curso de Letras do CAJ é, efetivamente, agir nas duas pontas do problema, considerando, inclusive que estaremos provocando reações na medida em que, melhorando o nível dos alunos da educação básica e a motivação do licenciando no curso de Letras, estaremos, também, melhorando o nível dos futuros alunos do CAJ.

Basearemos nossas ações no princípio da ação-reflexão-ação tal qual proposto por Schön (2000). Orientaremos nossos alunos, para, a partir das reflexões que fizerem sobre a prática, propor novas estratégias de ensino que possam atingir de forma mais eficiente os alunos da escola parceira.

Inúmeras são as atividades que poderão ser realizadas nos turnos matutino e vespertino da Escola Estadual Serafim de Carvalho, escolhida para ser nossa parceira nesse projeto por ter sido avaliada com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 4,1, na última avaliação do governo federal, mas principalmente por essa instituição mostrar-se sempre receptiva às ações propostas pelo CAJ/UFG que visam à melhoria da educação.

O conjunto de ações propostas terão dois pontos centrais: PRÁTICA DA LEITURA e PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS. Esses focos foram escolhidos porque há muito já se disse sobre a importância da leitura e da escrita para o desempenho em todas as outras disciplinas curriculares. Sabemos, por exemplo, que, se o aluno lê bem, terá melhores condições de compreender o enunciado de um problema matemático. Se escreve bem, terá melhores condições de responder questões discursivas em provas de história, ou fazer melhor um trabalho de geografia. Enfim, a leitura e a escrita são a base para todo e qualquer outro aprendizado, mas, para isso, é necessário que o ensino dessas duas habilidades não ocorra de forma artificial. Em texto publicado há alguns anos (Paniago, 2002), sobre o uso que se faz da língua na escola, alertamos sobre os malefícios que a artificialidade pode trazer ao processo ensino/aprendizagem, principalmente para aqueles que se encontram na condição de aprendizes. Por isso o trabalho deverá ser constantemente avaliado, inclusive pelos próprios alunos da escola parceira, para que se conheça a efetividade de seus resultados.

5. Ações Previstas

- Reunião inicial com todos os participantes do projeto;
- Seleção, por meio de entrevista, do professor supervisor, com base nos seguintes critérios: pertencer ao quadro efetivo da rede estadual de ensino, ser licenciado em Letras, mostrar-se comprometido com o projeto pedagógico da escola, apresentar interesse em participar do projeto e ter disponibilidade de dedicação às atividades de, no mínimo, 8 horas semanais;
- Seleção, por meio de entrevista, dos bolsistas, com base nos seguintes critérios: apresentar média global igual ou superior a cinco no extrato acadêmico; estar cursando ou já ter cursado a disciplina Estágio I; ser, preferencialmente, oriundo da rede pública de educação básica; mostrar-se sensível às questões relacionadas à realidade pública escolar e apresentar interesse em desenvolver ações relacionadas à prática de leitura e produção de textos na escola parceira; ter disponibilidade de dedicar-

se 20 horas semanais às atividades do projeto.

- Reuniões semanais com bolsistas e supervisor da escola;
- Reuniões com coordenação institucional do PIBID-UFG;
- Encontros semanais com bolsistas para estudo teórico
- Oficinas temáticas para alunos da escola parceira (a serem ministradas pelos bolsistas, sob a orientação do Coordenador de Área)
 - Oficina de Produção de Texto I: texto de tipo narrativo
 - Oficina de Produção de Texto II: texto de tipo expositivo-argumentativo
 - Oficina de Reescrita
 - Oficina Análise Linguística aplicada à produção de textos
 - Oficina de Leitura
 - Oficina “O uso do jornal como objeto de estudo”
 - Oficina de Leitura de Textos Literários
- Minicursos para alunos da escola parceira (a serem ministradas pelos bolsistas, sob a orientação do Coordenador de Área):
 - Minicurso Gêneros Textuais x Tipologia Textual
 - Minicurso “A prova de redação do vestibular UFG”
 - Minicurso “A prova de Língua Portuguesa do vestibular UFG”
 - Minicurso “A prova de Literatura do Vestibular UFG”
 - Minicurso sobre as obras literárias utilizadas no vestibular UFG
- Diário de campo – para anotações/reflexões de natureza teórico-prática;
- Elaboração de material didático;
- Plantão de dúvidas;
- Avaliação dos alunos bolsistas, utilizando-se os seguintes instrumentos: a) análise das médias registradas no extrato acadêmico, especialmente das disciplinas relacionadas à prática; b) auto-avaliação;
- Elaboração de relatórios mensais, semestral e final;
- Participação de eventos científicos, inclusive os específicos do PIBID.
- Organização de um evento local na UFG sobre as ações realizadas por projetos PIBID, para o qual serão convidados outras equipes PIBID.

6. Resultados Pretendidos

- 1) Contribuir para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa, graduandos do CAJ/UFG;
- 2) Contribuir para que o índice de evasão verificado no curso de Letras diminua;
- 3) Contribuir diretamente para o ensino de Língua Portuguesa da escola campo, conscientes de que isso significa contribuir com o ensino das outras disciplinas;
- 4) Contribuir com o aumento do IDEB da escola parceira na próxima avaliação;
- 5) Contribuir com o melhor desempenho dos alunos no ENEM;
- 6) Contribuir com o melhor desempenho dos alunos em vestibulares, principalmente no da UFG;
- 7) Contribuir com as discussões sobre ensino de Língua Portuguesa, especialmente sobre a necessidade de se oferecer metodologias que não artificializem o uso da língua na escola;
- 8) Colaborar com a formação continuada do professor supervisor;
- 9) Contribuir com reflexão sobre a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 10) Contribuir com a melhoria do ensino através de uma reflexão problematizadora do ensino em geral e do ensino de Língua Portuguesa em particular;
- 11) Contribuir para a ocorrência de uma parceria entre escola e Universidade de forma a permitir avanço nas discussões que envolvem estas instituições de ensino e pesquisa
- 12) Contribuir com o desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de ensino que proponham melhorias no ensino de Língua Portuguesa;
- 13) Publicar os resultados do projeto em periódicos científicos relacionados ao PIBID e a ensino de Língua Portuguesa;
- 14) Apresentar os resultados do projeto em eventos científicos relacionados ao PIBID e a ensino de Língua Portuguesa;

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividades	Mês de início	Mês de conclusão
Reunião geral (no início e no final de cada semestre)	Agosto/2012	Agosto/2012

	Dezembro/2012 Fevereiro/2013 Julho/2013	Dezembro/2012 Fevereiro/2013 Julho/2013
Reuniões com supervisor da escola e bolsistas (semanais)	Agosto/2012	Julho/2013
Encontros para estudo teórico (semanais)	Agosto/2012	Julho/2013
Plantões de dúvidas na escola parceira	Agosto/2012 (ininterruptamente, inclusive nos meses de férias)	Julho/2013 (ininterruptamente, inclusive nos meses de férias)
Elaboração de material didático	Agosto/2012	Julho/2013
Minicurso Gêneros Textuais x Tipologia Textual	Agosto/2012	Agosto/2012
Oficina de Produção de Texto I: texto de tipo narrativo	Setembro/2012	Agosto/2012
Oficina de Produção de Texto II: texto de tipo expositivo-argumentativo	Setembro/2012	Setembro/2012
Oficina de Reescrita	Outubro/2012	Outubro/2012
Oficina Análise Linguística aplicada à produção de textos	Outubro/2012	Outubro/2012
Oficina de Leitura	Novembro/2012	Novembro/2012
ATIVIDADES DE FÉRIAS Durante os meses de férias (dezembro de 2012, janeiro e julho de 2013) serão oferecidas, novamente, as OFICINAS: - Oficina de Leitura - Oficina de Reescrita	Dezembro/2012	Janeiro/2013
Oficina "O uso do jornal como objeto de estudo"	Fevereiro/2013	Fevereiro/2013
Oficina de Leitura de Textos Literários	Março/2013	Março/2013
Minicurso "A prova de redação do vestibular UFG"	Março/2013	Março/2013
Minicurso "A prova de Língua Portuguesa do vestibular UFG"	Abril/2013	Abril/2013
Minicurso "A prova de Literatura do Vestibular UFG"	Abril/2013	Abril/2013
Minicurso sobre as obras literárias utilizadas no vestibular UFG	Abril/2013	Abril/2013
Redação de artigo científico para publicação	maio/2013	Junho/2013
Organização de Evento PIBID	Junho/2013	Junho/2013
Elaboração/entrega de relatórios parciais (mensais)	Agosto/2012	Julho/2013
Elaboração/entrega de relatório parcial (semestral)	Dezembro/2012	Dezembro/2012
Elaboração/entrega de relatório final	Julho/2013	Julho/2013

8. Outras informações relevantes (quando aplicável)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

BRASIL – Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º Ciclos. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL – Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras. CNE/CP2/2002 e CNE/CP2/2002.

BRASIL – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

Nacionais: Língua Portuguesa – 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M.(2006) (Orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial. (Série Estratégias de Ensino)

DEMO, P. (2000) *Educar pela pesquisa*. Editores Associados. Campinas, SP.

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MORAES, E.M.M. *A Gramática na aula de português*. Ver. *Leitura Teoria e Prática/Associação de Leitura do Brasil* – v. 19, n. 36, dez, 2000. Campinas, SP: ALB: Porto Alegre: Mercado de Aberto, 2000.

MORAES, E.M.M. *Anotações de aula: contribuições para a caracterização de um Gênero discursivo*. São Paulo: Pedro e João Editores, 2011.

NEVES, M. H. M.,(2004) *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*.2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PANIAGO, M. (2002). O uso da língua na escola. In: França, A. (Org.) *Afinal, já sabemos para que serve a linguística?* São Paulo: SDI/FFLCH/USP.

ROJO, R. (org.) (2001). *A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs*. SP/Campinas: EDUC/Mercado de Letras. 1ª re-edição em 2001.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SIGNORINI (2007). *Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.